

QUEDA E RENOVAÇÃO NATURAL DE FOLHAGEM EM CLONES ORIENTAIS À MARGEM DO RIO GUAMÁ

Engº Agrº José Rubens Cordeiro Gonçalves

INTRODUÇÃO

Os resultados aqui apresentados fazem parte de um projeto mais amplo, em que se integram os aspectos principais do comportamento de clones plantados às margens de volumes d'água suficientemente grandes para influir no microclima das proximidades das margens e criar condições desfavoráveis aos fungos que causam a queda precoce das folhas.

MATERIAL E MÉTODOS

Foram feitas observações semanais em pequeno seringal de 2 ha, que originalmente constituía um experimento de competição de 15 clones orientais em várzea alta do rio GUAMÁ.

Como cada clone é representado nas parcelas por apenas uma linha de 10 indivíduos, a determinação quantitativa da queda de folhas tornar-se-ia sem significação como indicador do processo para cada clone.

A velocidade de crescimento dos folíolos foi determinada para RRIM 600, GA 1301, GA 1279, RRIM 501 e PB 186.

Pretendia-se verificar possíveis diferenças na velocidade de crescimento inicial e portanto dos períodos em que os folíolos se mantêm suscetíveis ao ataque de fungos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Como era de se esperar, os clones de hibernação tardia têm folhagem mais sadia e escaparam da queda precoce das folhas, ao pas

so que PB 186, clone de senescência e queda rápida das folhas, foi o que iniciou a renovação de folhas mais cedo e sofreu severo desfolhamento por ataque de Microcyclus ulei e Pellicularia filamentosa. A queda precoce de folíolos jovens se estendeu até a segunda quinzena de julho, causando um prolongamento do período da brotação e crescimento de novas folhas.

PB 86 e GA 1581, cujos períodos de queda de folhas foram mais demorados que PB 186, renovaram as folhas tardiamente e foram pouco atingidos.

Os clones de hibernação mais tardia apresentaram apenas ligeiros sintomas de infecções nos folíolos.

O comportamento dos clones quanto a doenças indica que nas condições de várzea do Rio GUAMÁ, talvez devido ao encharcamento do solo, o volume de água do rio não é suficiente para provocar condições microclimáticas capazes de impedir o ataque de fungos nas folhas jovens. A maioria dos clones orientais aí plantados consegue escapar das condições mais severas para o ataque.

Apenas um dos clones, o GA 1301 é representado por um número suficiente de indivíduos em plantio de terra firme e assim, com esse clone, foi possível comparar o comportamento nas duas condições, constatando-se que na terra firme os eventos fenológicos tiveram a mesma seqüência cronológica da várzea.

Parece portanto exigir um mecanismo de regulação endógena para a senescência, queda e renovação e floração bem definidas para cada clone.

Quanto à duração das fases de queda e renovação de folhagem, a variação entre clones foi maior que a dos indivíduos dentro dos clones, que não chegou a ser superior a uma semana, isto é, dentro do período compreendido entre duas observações todos os indivíduos de um clone atingiram o mesmo estágio, ao passo que alguns clones apresentaram períodos prolongados de senescência e queda das folhas, enquanto, n'outros, as folhas perderam o verde de forma concentrada e a queda das folhas foi rápida.

As diferenças entre as velocidades de crescimento dos folíolos aparentemente não corresponderam às diferenças de comportamento dos clones quanto a doenças.

Assim é que Tj 1, mais suscetível, teve crescimento inicial mais rápido que RRIM 600, tido como clone tolerante.

Os fatores de resistência devem ser situados predominantemente ao nível de relações bioquímicas.